



QUAL O FUTURO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO BRASIL?

METALÚRGICOS DO ABC CRITICAM A FALTA DE RUMO DO GOVERNO NA ELABORAÇÃO DO NOVO REGIME AUTOMOTIVO, O ROTA 2030. DESDE JANEIRO, O PAÍS ESTÁ SEM POLÍTICA AUTOMOTIVA.

PÁGINA 3



DECLARAÇÃO DO IR

O PRAZO PARA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA TERMINA NO PRÓXIMO DIA 30 E QUEM NÃO PRESTAR CONTAS AO FISCO PODERÁ PAGAR MULTA MÍNIMA DE R\$ 165,74 E MÁXIMA DE 20% DO IMPOSTO DEVIDO. MAIS DE 11 MILHÕES DE DECLARAÇÕES AINDA NÃO FORAM ENTREGUES.

A cada 48 segundos, alguém é vítima de acidente de trabalho no Brasil

PÁGINA 4

COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO

Hoje, às 18h, na Sede

Notas e recados



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DESMONTE

Temer remanejou cerca de R\$ 209 milhões que deveriam ser investidos em áreas sociais e outras para gastos com publicidade e propaganda.



TRABALHO ESCRAVO

Ativistas da Marcha Mundial das Mulheres fizeram ato na loja Riachuelo da Paulista alertando a população sobre as condições de trabalho precarizado.



FAVORÁVEL A CAETANO

A Procuradoria Geral da República aceitou a denúncia de Caetano Veloso contra o deputado Marco Feliciano que acusou o artista de pedófilo.



ATAQUE AO MST - 1

A Comuna Urbana organizada pelo MST, em Mossoró, RN, foi atacada por jagunços que atiraram contra as moradias, atingindo um dos trabalhadores.



ATAQUE AO MST - 2

O companheiro atingido no braço e na perna passa bem. A ocupação que ocorreu no último dia 22, conta com cerca de 150 famílias às margens da BR 304.



HOJE, ÀS 20h30

COMPANHEIROS NA POLISTAMPO CONQUISTAM PLR POR DOIS ANOS

Na tarde da última quinta-feira, 19, os trabalhadores na Polistampo, em Diadema, aprovaram o acordo de Participação nos Lucros e Resultados, PLR, negociado pelo Sindicato, válido por dois anos.

A negociação também garantiu PLR com reajuste 20% acima da inflação, que será paga em duas parcelas, a primeira em junho deste ano e a segunda em janeiro de 2019.

O acordo estabelece ainda que o valor da PLR de 2019 será corrigido pelo índice de reajuste aprovado na Campanha Salarial, com pagamento também em duas vezes, uma em junho de 2019 e a seguinte em janeiro de 2020.



ADONIS GUERRA

O coordenador de área, Antonio Claudiano da Silva, o Da Lua, contou que a negociação durou quase dois meses e ressaltou a importância da participação da companheirada.

“Foram diversas reuniões com a diretoria da empresa para chegar a um acordo vitorioso que contemplasse a

expectativa do chão de fábrica. O apoio dos companheiros foi fundamental para nos fortalecer na mesa de negociação. Todos estão de parabéns”.

UAW DIVULGA CARTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DE LULA



Trabalhadores na Ford receberam a Tribuna em mãos na manhã de ontem e conferiram a carta de agradecimento do companheiro Lula.

O sindicato dos trabalhadores na indústria automotiva dos Estados Unidos, United Auto Workers, UAW, divulgou carta ao embaixador do Brasil em Washington, Sergio Silva do Amaral, em que critica a prisão política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em nome dos um mi-

lhão de sócios, o presidente do sindicato internacional, Dennis Williams, expressou indignação com a prisão de Lula e pede que o governo brasileiro cumpra imediatamente com as obrigações dos tratados internacionais e do direito internacional.

São três pedidos: a liberação imediata de Lula até

que os recursos tenham sido julgados, a revisão imparcial pelo judiciário e permitir que Lula se candidate a presidente neste ano.

“Estamos preocupados que a desestabilização do Brasil possa ter um efeito cascata no continente americano”, diz a carta.



EDU GUMARAES

Agenda

ASSEMBLEIA NA UNITEC

Os trabalhadores na Unitec, em Ribeirão Pires, estão convocados para assembleia hoje, às 7h30. Na pauta, assuntos internos e PLR.

ATIVIDADES DO 1º DE MAIO

- Os Metalúrgicos do ABC organizam, às 9h, a Missa do Trabalhador na Praça da Matriz, em São Bernardo.
- Em São Paulo, Ato da Resistência será às 12h, na Praça da República.
- Em Curitiba, às 14h, Ato Unificado das Centrais Sindicais em Defesa da Democracia e por Lula Livre, na Praça da Democracia.



FOTOS: ADONIS GUERRA

SINDICATO CRITICA FALTA DE RUMO DO GOVERNO NO REGIME AUTOMOTIVO

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, criticou a falta de rumo do governo na elaboração do novo regime automotivo, o Rota 2030.

“O regime automotivo precisa ser um programa robusto para garantir o futuro do emprego, com melhor renda para o trabalhador, e investimentos na indústria brasileira”, afirmou.

“A demora do governo, que deixou o País sem política para o setor desde o fim do Inovar-Auto, em dezembro do ano passado, demonstra a falta de interesse e de visão de Temer e coloca em xeque o futuro da indústria no Brasil. Essa falta de foco transmite um recado extremamente negativo para os trabalhadores, a sociedade e os investidores”, alertou.

Temer se reuniu na terça-feira, dia 24, com representantes das entidades empresariais e anunciou que deve lançar o Rota 2030 em maio. Os Ministérios da Fazenda e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, não chegavam a um consenso dentro do próprio governo.

Nas discussões de elaboração do regime automotivo, o Sindicato buscou espaço para colocar o ponto de vista dos trabalhadores.

“Diversas entidades, entre elas o Sindicato, universidades, empresários e governo, participaram do processo de discussão ao longo do ano passado. Colocamos as demandas da classe trabalhadora e estamos preocupados que o resultado desses debates não seja levado em consideração”, disse.

“Temos que manter a pressão e a cobrança em cima do governo para que as nossas pautas sejam contempladas no Rota 2030”, defendeu.

O dirigente enumerou as pautas apresentadas pelos Metalúrgicos do ABC, entre

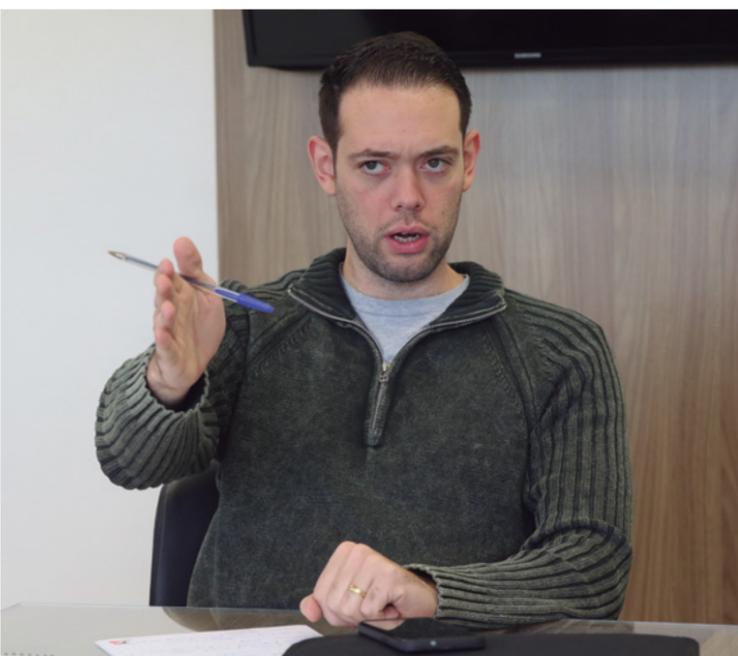
elas a qualificação profissional, a criação de novos produtos no Brasil, pesquisa, desenvolvimento, engenharia e ferramentaria, o carro elétrico e a inserção em novos métodos de organização da produção, principalmente por conta da Indústria 4.0.

“Além desses, defendemos a implantação de um centro independente de testes no País e o observatório da indústria para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, o investimento em P&D, a capacitação dos trabalhadores e a entrada de importados”, ressaltou.

Os trabalhadores cobraram do governo a participação no processo de discussões. “Foram reuniões extremamente difíceis por sermos poucos defendendo uma política industrial brasileira”, lembrou o secretário de Formação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

“Existe o risco de ter um programa automotivo que não dê condições do mercado brasileiro ser competitivo, com grande chance de uma nova invasão de importados e ainda mais retrocessos ao País”, disse. “As montadoras não se importam onde os veículos serão fabricados no mundo. Nós, trabalhadores, é que seremos afetados e defendemos que os empregos de qualidade gerados pela indústria devem estar no Brasil”, concluiu.

O Inovar-Auto, que vigorou de 2013 a 2017, foi a política de incentivo fiscal para as montadoras e empresas da cadeia automotiva para investirem em pesquisa, engenharia e desenvolvimento tecnológico. Também definia metas para que os carros se tornassem mais seguros, eficientes e menos poluentes. As novas plantas instaladas no País alcançaram mais de R\$ 16 bilhões em investimentos e mais de 54 mil empregos diretos e indiretos forma criados.



Tribuna Esportiva



O **Corinthians** anunciou as contratações do meia **Thiaguinho** e do atacante **Bruno Xavier**, ambos do **Nacional**, por empréstimo até maio de 2019.



O **Timão** também fechou a renovação do contrato do zagueiro paraguaio **Balbuena**, que vence em dezembro, até o fim da temporada de 2021.



Clayson, do **Corinthians**, e **Felipe Melo**, do **Palmeiras**, serão suspensos por quatro e cinco partidas na edição 2019 pela confusão na final do **Paulistão**.



Bruno Henrique, do **Santos**, faz tratamento intensivo para voltar a atuar em um mês. O atacante ficou três meses fora com lesão no olho e, no retorno, machucou a coxa.



O **São Paulo** planeja um elenco mais enxuto e mais três atletas devem sair. **Júnior Tavares** já foi negociado com time da França, e **Aderllan** (foto), com o **Vitória**.

O BRASIL TEVE 15 MIL ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

De 2012 até 2017, o Brasil teve cerca de 15 mil vítimas fatais em acidentes de trabalho e pouco mais de 4 milhões se acidentaram ou adquiriram doenças. Os dados são do Ministério Público do Trabalho, MPT.

Os números consolidados e divulgados pelo site Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, apontam que a cada 48 segundos, alguém se machuca e a cada 3h38min, uma pessoa morre por acidente de trabalho.

A maior parte dos acidentes foram causados por máquinas e equipamentos, atividade em que as amputações são 15 vezes mais frequentes e que gera três vezes mais vítimas fatais que a média geral.

Entre as principais causas estão ainda os agentes químicos, 14% e queda do mesmo nível, 13%. Ainda de acordo com o levantamento, trabalhadores com menor remuneração são as maiores vítimas de acidente de trabalho e também os que têm mais lesões incapacitantes.

Esses acidentes custaram mais de R\$ 26 bilhões à Previdência Social. Só em 2018, as despesas já somam quase R\$ 800 milhões. A quantia foi gasta no pagamento de auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, pensão por morte e auxílio acidente nesse período de 6 anos. Ainda entre 2012 a 2017, os trabalhadores afastados por acidentes perderam 315 milhões de dias de trabalho.

“**Falta no País**, fiscalização. O número de fiscais do Ministério do Trabalho é pequeno para tantas empresas que, em sua maioria, não fornecem o equipamento de segurança para seus trabalhadores. O próprio Ministério Público Federal já anunciou que o ideal seria um fiscal para cada 100 mil trabalhadores”, afirmou Sandro Alex de Oliveira Cezar, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social, CNTSS da CUT, em entrevista ao site da Central.



“No Brasil o cenário é muito preocupante em relação a acidentes de trabalho, além daqueles que não entram nas estatísticas. Onde tem CSE e Cipa organizados há fiscalização no acompanhamento da instalação de novos maquinários, inclusive no balanceamento de produção. Acompanhar o balanceamento como um todo é essencial porque garante número correto de trabalhadores e condições dos equipamentos”, **Murilo Donizete Vilas Boas**, vice-presidente da Cipa na Volks, São Bernardo, trabalhador na estamparia.



“O desafio do cipeiro é diário, fazemos várias cobranças para a empresa, tanto na área de estrutura do prédio como na proteção em maquinários, que deixam muito a desejar. Um problema na fábrica, por exemplo, é o piso molhado ou com sujeira de óleo, o que pode causar acidentes. Depois de algumas reclamações, a empresa realizou a limpeza. É uma tecla que temos que bater sempre, ficar em cima para garantir a segurança”, **Paulo Ricardo Marçal**, cipeiro na Ugimag, Ribeirão Pires, operador de máquinas.

Saúde

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Comente este artigo.

Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

No Brasil, trabalhadores adoecem e morrem, vítimas das péssimas condições de trabalho. São mais de 700 mil Acidentes de Trabalho por ano, dos quais 3 mil resultam em óbito e mais de 14 mil em incapacitações permanentes.

Para sofrimento dos trabalhadores, a modernização dos processos de trabalho, de máquinas, equipamentos e instalações, nem sempre vem acompanhada de preocupações que evitem a ocorrência

de acidentes do trabalho ou doenças profissionais.

A luta entre processo produtivo e homem produz um saldo impressionante de mortos, mutilados, feridos e doentes. As formas de organização da produção e trabalho podem ser responsabilizadas pelas condições de trabalho e seus impactos sobre os trabalhadores e meio ambiente.

Os trabalhadores e os sindicatos precisam se apropriar de conhecimentos sobre essa

organização. Somente assim, com capacitação, lutando por ajustes e cumprimentos da legislação que trata dos acidentes de trabalho, com participação efetiva nos fóruns de saúde e previdência, com a criação de banco de dados, e forte atuação nos locais de trabalho por melhores condições de trabalho e saúde do trabalhador deixaremos de ser simplesmente um número a mais dentro dos quadros estatísticos oficiais.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação